

## Paulo-Roberto Andel

### Gente do Rio

Passei meu carnaval trancado dentro da G.R.E.S Acadêmicos de Casa. Vi o desfile, a Beija-Flor ganhou, o pessoal chiou e continua um calor do inferno. Inevitável falar de Neguinho, a voz do samba por meio século na avenida, que se despede das avenidas. Jamelão aplaudiria com certeza.

E quando se fala de Beija-Flor, é impossível deixar passar gente como Laíla e Joãozinho Trinta, personagens fundamentais na história da escola de Nilópolis.

Você pensa em um, vem outro e outro, mais outro e pensa: cara, o Rio teve e tem tantos craques, né? Alguns cariocas da gema, outros devidamente importados mas com tamanha integridade à terra carioca que, mesmo tendo nascido fora do Brasil, têm a nossa cara. Em alguns casos, vale até alienígena. Há - e houve - quem é famoso nacionalmente, enquanto outros mal passaram da condição de lendas do próprio bairro. Não importa: botaram pra quebrar, mantendo raízes eternas por aqui.

Só do samba e carnaval você pegaria brincando duzentos nomes, imagine do resto? Quantos livros de verbetes não seriam produzidos? Enciclopédias inteiras. Vou deixar alguns por aqui: Clóvis Bornay, Evandro de Castro e Lima, Fernando Pamplona, Arlindo Rodrigues.

Deitado, espiando o Instagram, me deparo com um vídeo mágico de Monsieur Limá, ícone da discotecagem. As conexões são instantâneas: Ademir Lemos e Big Boy. O Rio dos anos 1970, onde o couro comia literalmente. Música é um mar que carrega de Carlos Imperial a Nelson Motta. Dancin' Days. Frenéticas! Fervo!

Velha guarda? Marlene, Emilinha, Cauby. Ítalo Rossi,

Sérgio Britto, Tônia Carrero. Cronistas? Paulo Mendes Campos, Fernando Sabino, Rubem Braga, Carlinhos Oliveira. Cabeças pensantes? Oscar Niemeyer, Darcy Ribeiro, Anísio Teixeira.

Multitarefa? Stanislaw Ponte Preta, ou Sérgio Porto para as finalidades formais; Otelo Caçador, João Saldanha, Nelson Rodrigues, Oduvaldo Vianna Filho. Augusto Boal. O teatro, teatro!

Cinema Novo inteiro. A Bossa Nova. Olhar o passado dos grandes sambas e beber da fonte de Cartola, Nelson Cavacinho, Guilherme de Brito e ainda mais atrás, com Donga, Pixinguinha, Ismael Silva, contando com Noel Rosa de volante?

A gente prestou atenção direito em Glauce Rocha, Myriam Pérsia, Maria do Rosário e Odeete Lara? Deveria, pelo menos. E quem já ouviu falar das melhores histórias de Hugo Bidet, Guerreirinho e Roniquito?

Os catedráticos de Copacabana sabem dizer de Mr. Éter, Sr. Bolinha e Ramiro? E o Baiano da Raimundo Corrêa? Um Rio tão rico que de alguma forma até os sofridos homens em situação de rua eram celebridades. Isso sem contar de Lina, que usava vestidos finos e falava idiomas enquanto esmolava na esquina da rua Tenreiro Aranha.

Já tivemos tantos craques da terra que um deles, lógico, não era carioca de nascença e sequer morava no Brasil, mas passou décadas falando do Botafogo, de Tânia Boscoli e de outras pérolas da Guanabara: Mr. Ivan Lessa, enraizado em Londres dos trinta e poucos anos até a morte, mas sempre com o par de binóculos apontado para o Atlântico Sul.

Sim! O nosso time é realmente da pesada.

# Frida Khalo cara a cara com a Dona Morte

Com concepção, atuação e dramaturgia de Rosana Reátegui, 'Temperos de Frida' volta aos palcos cariocas no Mês da Mulher

Renato Mangolin/Divulgação

**A**pós passar por diversas cidades e conquistar o público carioca, o espetáculo "Temperos de Frida" retorna à cidade a partir desta quarta-feira (12) na Casa de Cultura Laura Alvim, com apresentações às quartas e quintas-feiras, sempre às 19h30, até o dia 27, em comemoração ao mês das mulheres.

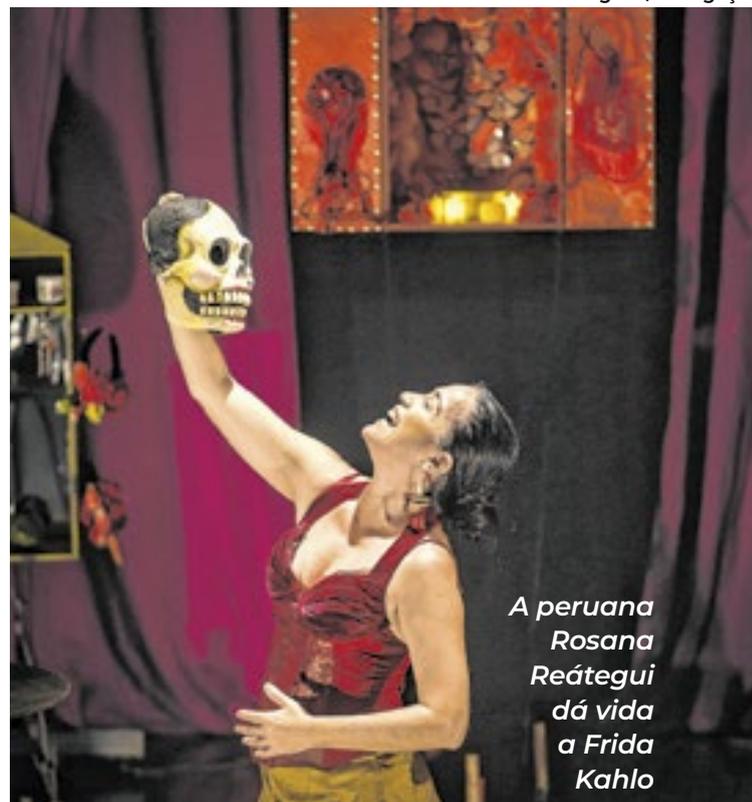
O espetáculo resgata a força e a sensibilidade de Frida Kahlo, promovendo um encontro singular com Catrina, a Dona Morte, em uma dramaturgia marcada por cores, música e intensidade emocional.

A vida e a obra da pintora mexicana Frida Kahlo (1907-1954), incansável defensora das causas feministas e do empoderamento feminino, são retratadas no espetáculo, ambientado no contexto histórico da Revolução Mexicana de 1910. A montagem resgata a efervescência cultural que inspirou Frida, reunindo diferentes linguagens como teatro, narração de histórias e música.

Com uma proposta cênica intimista, a montagem tem como pano de fundo o Dia dos Mortos, tradicionalmente celebrado no México no dia 2 de novembro. A protagonista que encarna Frida no palco, a peruana Rosana Reátegui, foi premiada como Melhor Atriz pelo Prêmio de Teatro para Infância CBTIJ/2022. Ela também assina a concepção e dramaturgia do musical.

"Temperos de Frida" se inspira na cerimônia de agradecimento aos seres humanos vivos e no cumprimento dos tratos com a misteriosa Catrina, a Dona Morte. A personagem de Frida dialoga diretamente com a plateia, acompanhada por músicas entoadas ao vivo.

A narrativa da protagonista



A peruana Rosana Reátegui dá vida a Frida Kahlo

mescla histórias com canções mexicanas como "La Llorona", "La Bruja" e "Cucurucucu Paloma", entre outras, todas interpretadas pela uruguaia Natalia Sarante (vencedora do Prêmio de Teatro para Infância CBTIJ/2022, com o espetáculo "Canções para afastar o medo - contos e acalantos latino-americanos"), acompanhada pelo violão de Luciano Camara.

Em "Temperos de Frida", as paixões se traduzem em sabores, canto e palavras, elementos de uma potente bruxaria compartilhada com o público. Seja nos boleros que Frida tanto gostava de cantar, nas histórias de grandes amores ou na sua entrega profunda para defender sua vida, ela se apresenta como uma mulher que viveu de maneira significativa e intensa.

"Contamos a vida de Frida e seus encontros com Catrina como se fizéssemos, também a nós, uma provocação: por onde andam os

nossos desejos e as nossas intensidades? A Festa dos Mortos, Frida e Catrina estão no nosso bar Viva la Vida, pois, além de tudo, são fortes motivos para a construção de espaços de comunhão e de encontro com uma América Latina amorosa, potente e festiva que insiste e resiste em todas e todos nós", destaca a diretora Tatiana Motta Lima.

Uma curiosidade sobre a montagem é que a máscara de Catrina, a Dona Morte, utilizada pela personagem principal, foi confeccionada no Peru pelo artista Paul Colínó Vargas, especialmente para o espetáculo.

### SERVIÇO

TEMPEROS DE FRIDA  
Casa de Cultura Laura Alvim - Sala Rogério Cardoso (Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema)  
De 12 a 27/3, às quartas e quintas-feiras (19h30)  
Ingressos: R\$ 40 e R\$ 20 (meia)